

**Eixo Temático: Desenvolvimento Regional, Agroecologia, Sustentabilidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DA ESCOLA TÉCNICA EM AGROECOLOGIA LUANA CARVALHO NO ASSENTAMENTO JOSENEY HIPÓLITO EM ITUBERÁ- BA**

**EDUCACIÓN DEL CAMPO EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIENCIA DE LA ESCUELA TÉCNICA EN AGROECOLOGÍA LUANA CARVALHO EN EL ASENTAMIENTO JOSENEY HIPÓLITO EN ITUBERÁ-BA.**

José Adriano Lima Santos<sup>1</sup>  
Elizangela de Jesus Santos<sup>2</sup>  
Ilmara Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>  
Zuzanna Jaegermann<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo sistematizar as experiências desenvolvidas pela Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC), no Baixo Sul da Bahia nos anos pandêmicos de 2020 e 2021 no que diz respeito a escolarização do campo e o espaço em que os estudantes estão inseridos. É fruto da disciplina Seminário Integrador II do Curso de Bacharelado em Agroecologia, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), tendo por referencial teórico a obra de texto “PARA SISTEMATIZAR EXPERIÊNCIAS”, de Oscar Jara Holliday. A metodologia se dá pela caracterização dos espaços, a exemplo da ETALC e do Assentamento Joseney Hipólito localizado em Ituberá – Ba, seguido pelos relatos de experiências dos sujeitos que compõe a escola, em quatro eixos analisados e estudados, sendo eles: Projeto Luanas Cuidadoras, Biblioteca em Movimento, Geração de Renda e Práticas Agroecológicas. Ambas iniciativas foram de fundamental importância para assegurar a aprendizagem e o vínculo dos estudantes com a escola, com a leitura, contribuindo ainda na formação para as comunidades onde os sujeitos estavam inseridos, orientando as pessoas sobre o isolamento social, contribuindo para o bem estar social no campo, que também se concretizou por meio da geração de renda e das práticas agroecológicas nas comunidades, assim como a biblioteca em movimento, que levou a leitura e a mística para diversas comunidades rurais no município.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Campo. Educação. Experiência. Movimento.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Agroecologia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação Campus XIV, Conceição do Coité, Bahia, Brasil. E-mail: [adrianolimasant19@gmail.com](mailto:adrianolimasant19@gmail.com); <sup>2</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Agroecologia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação Campus XIV, Conceição do Coité, Bahia, Brasil. E-mail: [elizangela130194@gmail.com](mailto:elizangela130194@gmail.com); <sup>3</sup> Educadora da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC), Ituberá, Bahia, Brasil, Licenciada em Educação do Campo. E-mail: [ilmara\\_mara@hotmail.com](mailto:ilmara_mara@hotmail.com). <sup>4</sup> Educadora, Presidente da Associação Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho e Coordenadora Geral, Ituberá, Bahia, Brasil. Mestre em Ciências Sociais. E-mail: [susanana@gmail.com](mailto:susanana@gmail.com)

## **Resumen:**

El presente trabajo tiene como objetivo sistematizar las experiencias desarrolladas por la Escuela Técnica en Agroecología Luana Carvalho (ETALC), en el Baixo Sul de Bahía, durante los años de pandemia de 2020 y 2021, en lo que respecta a la escolarización en el campo y el espacio en el que los estudiantes están insertos. Es fruto de la asignatura Seminario Integrador II del Curso de Licenciatura en Agroecología, ofrecido por la Universidad del Estado de Bahía (UNEB), teniendo como referencia teórica la obra "PARA SISTEMATIZAR EXPERIENCIAS" de Oscar Jara Holliday. La metodología se basa en la caracterización de los espacios, como la ETALC y el Asentamiento Joseney Hipólito, ubicado en Ituberá - Bahía, seguido de los relatos de experiencias de los sujetos que componen la Escuela, en cuatro ejes analizados y estudiados: Proyecto Luanas Cuidadoras, Biblioteca en Movimiento, Generación de Ingresos y Prácticas Agroecológicas. Ambas iniciativas fueron de fundamental importancia para asegurar el aprendizaje y el vínculo de los estudiantes con la Escuela, con la lectura, contribuyendo también a la formación de las comunidades en las que estaban insertos, orientando a las personas sobre el aislamiento social, contribuyendo al bienestar social en el campo, lo que también se concretó a través de la generación de ingresos y las prácticas agroecológicas en las comunidades, así como con la biblioteca en movimiento, que llevó la lectura y la mística a diversas comunidades rurales del municipio.

**Palabras clave:** Agroecología. Campo. Educación. Experiencia. Movimiento.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Curso de Bacharelado em Agroecologia é ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em duas turmas simultâneas, sendo uma no Campus de Irecê e outra em Conceição do Coité, é voltado para a população do campo e se utiliza da Pedagogia da Alternância como princípio para atender ao público específico, sendo que, em cada semestre ocorrem dois tempos, o Tempo Universidade (TU), que ocorre na Universidade e o Tempo Comunidade (TC), momento do Curso que acontece na comunidade objetivando articular os conhecimentos aprendidos/discutidos/estudados no TU, relacionar conteúdos e enriquecer o curso como um todo com o saber popular. Destacamos inclusive que este trabalho em apresentação se relaciona com os conteúdos abordados principalmente no componente curricular de Pesquisa Aplicada à Agroecologia, nos debates de conhecimento científico e saber popular.

No decorrente semestre (2021.2), a atividade desenvolvida teve como base o trabalho do TC do semestre passado (2021.1), o “Inventário da realidade”, no qual apontou-se a necessidade de se sistematizar as atividades desenvolvidas pela Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho (ETALC), onde buscamos investigar as estratégias utilizadas para amenizar os efeitos da pandemia na vida dos estudantes e nas comunidades.

Assim, essa pesquisa tem por finalidade sistematizar as experiências desenvolvidas nos anos pandêmicos de 2020 e 2021 na ETALC e como essa sistematização pode ser utilizada como referência em outros momentos em que passa ou possa se passar a sociedade, e ressaltando que

a pandemia ainda não acabou e novas variantes estão surgindo. A escolha por pesquisar esta temática se dá pelo motivo de que escola desenvolveu atividades em meio à pandemia, as quais consideramos necessárias e essenciais, principalmente para o campo, onde as políticas públicas não chegam, e com tal iniciativa o campo teve um apoio em meio ao caos causado pela pandemia do novo coronavírus.

E em 2020, com a pandemia as aulas e todas atividades presenciais foram suspensas devido a pandemia do novo coronavírus, com a realidade totalmente diferente do comum, foi necessário se reinventar para se adaptar ao atual momento, e que triste momento. Como foi possível trabalhar em período de isolamento social? Como foram desenvolvidas as atividades para que os estudantes mantivessem o vínculo mesmo sem aula presencial? E como estabeleceu maneiras de amenizar os efeitos da pandemia nas comunidades rurais visando que as políticas públicas não chegam para todos?

Para responder as perguntas anterior, a escola desenvolveu uma série de atividades e projetos para amenizar os feitos da pandemia na vida dos estudantes e nas comunidades, atividades de cunho pedagógico e técnico, para que os estudantes da Educação do Campo não fossem ainda mais prejudicados no ensino.

Essa temática foi escolhida devido a mesma estar no dia a dia dos estudantes pesquisadores, onde estavam inseridos em algumas das ações que serão abordadas no decorrer do trabalho. A sistematização de modo geral foi dividida em partes, a primeira foi a leitura do texto “PARA SISTEMATIZAR EXPERIÊNCIAS”, de Oscar Jara Holliday, onde o autor diz que sistematização é toda experiência vitais carregadas de uma enorme riqueza acumulada de elementos que, em cada caso, representam processos inéditos e irrepetíveis. Afirma ainda o autor que:

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo. (HOLLIDAY, 2006)

O objetivo deste trabalho foi sistematizar as experiências desenvolvidas pela ETALC, no Baixo Sul da Bahia nos anos pandêmicos de 2020 e 2021 com caráter de assegurar a continuação da escolarização dos estudantes e o bem-estar dos assentamentos da reforma agrária do MST em tempos de pandemia.

## **1.1 CONTEXTO DAS EXPERIÊNCIAS SISTEMATIZADAS**

### **1.1.2 CONTEXTO ATUAL DO ASSENTAMENTO JOSINEI HIPÓLITO**

A Comunidade Joseney Hipólito é um assentamento de reforma agrária ligado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O assentamento recebe o nome de Joseney Hipólito, em homenagem ao militante Joseney, morto em um acidente de carro, companheiro que contribuía na produção agrícola. A comunidade está localizada no município de Ituberá-BA, zona rural, rodovia Ituberá-Gandu, km 15, BA 250, território baixo sul. O assentamento conta com 61 áreas que deveriam, teoricamente, ter 61 famílias dentro da comunidade, porém uma pequena parcela decidiu migrar para um outro estado em busca de melhoria de vida. Por isso cerca de 41 famílias residem na comunidade. O problema do referido assentamento é o mesmo que atinge o Assentamento Margarida Alves e outras comunidades do entorno, a maioria das vezes a falta de emprego é o principal responsável para que isso aconteça. Algumas famílias que moram no Joseney vieram das fazendas do agronegócio do entorno, outras das periferias, alguns do tempo de fazenda e os militantes que chegaram na época de ocupação.

### **1.1.3 CONTEXTO ATUAL DA ESCOLA TÉCNICA DE AGROECOLOGIA LUANA DE CARVALHO**

Dentro da própria comunidade existe escola de ensino fundamental 2 e nível médio, pela manhã do 6º ao 9º anos, funciona a Escola do Campo Ojefferson Santos e no vespertino do 1º ao 3º do ensino médio regular, assim como o curso Técnico em Agroecologia, a Escola Luana Carvalho. O ensino fundamental II funciona desde o ano de 2015, onde começou as aulas do 6º e 7º anos, foi meio que uma ocupação, o prédio estava pronto e não estava funcionando, aí com iniciativa do coletivo de educação do MST a escola abriu e sofreu muitas dificuldades.

Em 2016, já regularizado o ensino fundamental, a escola passou a atender todo o ensino fundamental 2. E no mesmo ano deu início ao nível médio. O nível médio é integrado ao curso técnico em Agroecologia. De início houve a turma do 2º e 3º normal e o 1º já técnico.

A Escola Luana Carvalho surge com a ideologia de formação de cidadão crítico e com objetivo de permanência dos jovens no campo por meio da geração de renda. A ETALC é um anexo do Colégio Estadual Idelzito Eloy de Abreu, Ituberá - Bahia. A escola está situada no meio de fazendas de latifundiários, é a única referência de agroecologia da região, além do Gringo Ernst Götsch, agricultor e pesquisador suíço, que contribuiu no processo de desenvolvimento da agricultura sintrópica.

### **1.1.4 METODOLOGIA (S) DE COLETA DOS DADOS**

Para realização deste trabalho foi realizado a pesquisa empírica, onde foi consultado diversos sujeitos com envolvimento com as atividades descritas no corpo textual. As entrevistas aconteceram entre os dias 19 e 22 de novembro com os sujeitos da ETALC. Foram entrevistados ao total de quatro educadores militantes com temas específicos para cada um/a. Ronaldo

Carvalho relatou o processo de comercialização e geração de renda, Guilherme Hereda foi responsável para explicar a cerca das práticas agroecológicas comunitárias, Viviane Barbosa concedeu a entrevista relatando as experiências através da Biblioteca em Movimento, e fechando este ciclo de entrevista, Zuzanna Jaegermann fez um parâmetro geral de todas as ações desenvolvidas.

Para realização das entrevistas foi realizado um planejamento e alinhamento prévio, onde foi planejado o decorrer das entrevistas, como por exemplo o dia e forma de registro. As entrevistas foram gravadas com consentimento de todos, o material de gravação foi com o celular próprio e armazenado no mesmo. Neste momento a maior dificuldade foi as ferramentas tecnológicas, ou seja, o celular que devido ao armazenamento disponível complicou, mas não inviabilizou a gravação.

Uma outra parte da pesquisa e busca de dados e informações foi a consulta do canal do YouTube da ETALC, onde foi base para o ponto do projeto Luanas Cuidadoras, e também foi consultado o trabalho do tempo comunidade do semestre 2021.1, cuja o tema foi o inventário da realidade. Nesta última parte não houve nenhuma dificuldade para ser pontuada.

## **2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ETALC EM TEMPOS PANDÊMICOS**

### **2.1 LUANAS CUIDADORAS**

Em 2020 foi um baque para todos, pois o que seria até então o coronavírus? Como se prevenir e como diferenciar sintomas e fatos ou *fake news*? Então, visando todo o contexto atual foi escrito o Projeto Luana Cuidadoras para o Fundo Socioambiental CASA, no qual previa a seleção de estagiários para atuarem em seu assentamento como agente de saúde do campo, e o projeto foi aprovado e executado com sucesso.

As políticas públicas não chegam com facilidade ao campo, o acesso às informações é muito desigual comparada com as cidades e grandes centros urbanos, e isso é válido para as periferias, ou melhor, para as minorias. E nesse embate foi necessário a ETALC assumir a frente e criar estratégias para o campo não ser completamente prejudicado pelo sistema, e então surge o projeto **Luanas Cuidadoras**.

De início houve a seleção de estagiários para atuarem no Projeto, sendo que os critérios usados para serem selecionados foram: residir em um assentamento do MST, ser estudante ou formado pela escola e ter participado de alguma atividade que foi desenvolvida pela escola. Os selecionados tiveram um ciclo de formação *online* com médicos das unidades familiares e outros sujeitos para tratar sobre diversos assuntos, como diferenciar os sintomas da gripe comum da *Covid-19*.

Após as formações, os estagiários atuaram em suas comunidades em diversas áreas uma delas foi o acompanhamento das famílias, onde foram levantados dados relacionados à idade e problemas de saúde, objetivando a partir destes dados definir os grupos de risco. Ressaltamos que, nessas visitas o acompanhante comunitário havia recebido máscaras, protetor facial, álcool em gel e recebido orientação para não entrar nas casas dos moradores como forma de prevenção de todos, mantendo o distanciamento social recomendado pelos órgãos de saúde.

Nas visitas às casas cada estagiário possuía uma ficha, na qual constavam várias perguntas e nelas havia o quadro gripal. Essa primeira fase foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto e para as comunidades, pois muitas dúvidas referentes ao uso de máscaras e higienização das mesmas e das mãos foram esclarecidas.

Imagem 1- Distribuição de kit de higiene pessoal no Assentamento Joseney Hipólito, em Ituberá, Ba.



Fonte: Arquivo da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho, 2020.

Para além do acompanhamento às famílias, o projeto desenvolveu as hortas medicinais comunitárias, com ênfase nas ervas que ajudam para o bom funcionamento dos sistemas imunológico e respiratório, e também com o objetivo do cultivo de medicinais na perspectiva de resgatar os saberes e costumes transnacionais das plantas. Cada estagiário ficou responsável pelo desenvolvimento de uma horta em sua comunidade e bom zelo pela mesma. Ressaltando que, todos materiais usados foram adquiridos pela escola, via parceiro idealizador, o Fundo Casa<sup>2</sup>.

Com a intensificação da pandemia e os preços em alta, foi analisado como o projeto poderia contribuir para ajudar as famílias assentadas, e depois das reflexões a escola distribuiu no mínimo duas máscaras por famílias nos três assentamentos, o que totalizou cerca de 150 famílias atendidas. Além das máscaras recebidas, todas as famílias receberam um kit limpeza contendo: água sanitária, sabão em pó, sabão em barra e sabão em líquido, materiais para limpeza e higienização das máscaras e mãos, e para uso geral, e também um álcool em gel. Com o agravamento da crise, aprofundada com a pandemia do coronavírus, foi pensado em como ajudar as famílias mais carentes social e economicamente das comunidades. Neste sentido, foram doados cerca de 30 kits alimentares para as pessoas selecionadas pelos estagiários e pela direção de cada assentamento.

Uma outra ação coletiva do Projeto visando o incentivo à prevenção da Covid-19 nos transportes de passageiros rurais, foi feito um *Drive thru* e foram distribuídos máscaras e álcool em gel para cada transporte, e para além disso, o diálogo sobre a importância de se cuidar e cuidar do próximo, e foram colados nos carros cards de uso de máscara.

## **2.2 GERAÇÃO DE RENDA**

Um dos diálogos, mesmo antes da pandemia, foi como fazer a geração de renda entre os jovens e estudantes e evitar o abono escolar e o êxodo rural. E com a chegada do isolamento social esse diálogo estava presente e com mais anseio para ajudar as famílias nesse momento. Ainda em 2019, segundo Ronaldo Carvalho, educador e militante do MST, os trabalhos em

---

<sup>2</sup> O Fundo Casa Socioambiental é uma organização que, busca promover a conservação e a sustentabilidade ambiental, a democracia, o respeito aos direitos socioambientais e a justiça social por meio do apoio financeiro e fortalecimento de capacidades de iniciativas da sociedade civil na América do Sul. Somos pioneiros no debate da filantropia socioambiental no Brasil desde 2005. Disponível em: <https://casa.org.br/>

cima dessa temática surgem visando solucionar o êxodo rural, com a busca de parceiros para que este processo se somasse ao Centro Público de Economia Solidária (CESOL), onde se intensificam os diálogos e muitos encaminhamentos são tirados. Para além do CESOL, o MST também se preocupa com tal situação e trabalha para mudança do panorama.

A geração de renda começa em 2019 quando a gente entende que os estudantes estavam saindo da escola para outras cidades em busca de emprego, isso é uma problemática e com a pandemia os diálogos se concretizaram através das comercializações” diz Ronaldo Carvalho”

Imagem 2- Feira Agroecológica em Ituberá-BA com a participação dos Estudantes e a produção familiar.



Fonte: Arquivo da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho, 2020.

O MST, desenvolve todo o ano as feiras agroecológicas, e com isso é uma forma de comercialização das produções dos estudantes e suas famílias, onde são comercializados in natura e beneficiados. As feiras ocorrem a níveis regional, estadual e nacional e a escola se soma nelas. Os estudantes sabem que o retorno é certo e isso é um incentivo para eles, mas com a pandemia, com a suspensão das atividades presenciais essas feiras não aconteceram, e neste contexto entra o CESOL.

A escola realizou trabalhos de bases para saber o que era produzido, o que produzia sem veneno e com veneno, qual era a problemática da comercialização e afins. Com mapeamento feito, em 2020, ano de pico da pandemia, foi escoado quase cinco toneladas de alimentos via CESOL, o que gerou uma renda para os assentados e não levou a perda de produção, foram comercializados aipim, mamão, abacaxi, farinha, abóbora e abacate. Com isso, foi superado os desafios da comercialização e escoamento e trabalhando diretamente com as famílias.

Para os estudantes foi desenvolvido um concurso de beneficiamento de um produto, os ganhadores receberiam cem reais em rótulos para continuarem no processo de avanço e comercialização. A criatividade de cada foi colocada à prova, nesse concurso apareceu diversos beneficiamento com base nas produções locais. Foram desenvolvidos beneficiamentos das produções

Tabela 1- Concurso de Beneficiamento Produção

<b>Matéria Prima</b>	<b>Beneficiados</b>
<b>Palmito</b>	<b>Sorvete de Palmito</b>
<b>Aipim</b>	<b>Massa de Cuscuz de Aipim</b>
<b>Cacau</b>	<b>Chocolate Ao Leite Negro Nagô</b>
<b>Cupuaçu</b>	<b>Mousse de Cupuaçu</b>
<b>Banana</b>	<b>Doce de Banana</b>

Fonte: Elaborado a partir do concurso de beneficiamento na ETALC, elaboração de tabela: SANTOS, 2022.

Uma diversidade de ideia e produtos. Com isso, visualizando com os técnicos do CESOL foram selecionados o NEGO NAGÔ e o MOUSSE DE CUPUAÇU, os quais foram selecionados e estão sendo beneficiados, e para além de ser comercializado também foi selecionado a MASSA DE CUSCUZ DE AIPIM.

### **2.3 BIBLIOTECA EM MOVIMENTO**

Com projetos idealizados como o Luanas Cuidadoras, e estratégias de geração de renda a problemática seguinte era a escolarização. Nesse embate surge a Biblioteca em Movimento, que surgiu em ano de pandemia, para que os estudantes mesmo sem aula pudessem ter acesso ao conhecimento, ao livro e a leitura. A biblioteca se movimenta de comunidade para comunidade. Uma equipe de educadores se somam ao núcleo pedagógico da escola para realização desta atividade, afirma Viviane, Educadora e Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Escola e militante do MST. É realizado contação de história, poesias, brincadeiras interativas que possibilitam que os estudantes se instiguem a ler, a conhecer o livro, a literatura e continue no processo de formação de leitores. “Se a gente não criar esses espaços de formação de leitores, os leitores talvez não se estimulem a continuar a lendo ou

que simplesmente existam” afirma Viviane, em entrevista concedida para os idealizadores desta pesquisa.

Imagem 3- Biblioteca em movimento no Assentamento Joseney Hipólito, em Ituberá, BA.



Fonte: Arquivo da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho, 2020.

A ideia da biblioteca é chegar a todos, desde os estudantes do Luana Carvalho até aos da Ojefferson Santos, com o fundamental I e II, para além daquele momento ali nas comunidades, a escola elege um responsável por comunidade para recolher os livros que são emprestados, porque é sabido que a leitura precisa ser democratizada e que apenas um dia não é o suficiente para o acesso ao livro. Até o momento já foram realizadas quatro edições da Biblioteca em Movimento, no Joseney Hipólito com os estudantes também do Assentamento Margarida Alves por serem próximos, no Lucas Dantas, e nas comunidades da Karim e km 25.

Com a pandemia, as políticas públicas que não chegam no campo, faz uma grande falta na vida dos estudantes em modo geral, ainda mais com o descaso com a Educação do Campo, com o abandono do Estado...das políticas públicas, e com o ensino remoto que não tem chegado a todos como deveria chegar, o que gerou a falta da escola nas comunidades e para amenizar tais efeitos é que existe a biblioteca em movimento.

## **2.4 PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMUNITÁRIAS**

As práticas agroecológicas da Escola Luana Carvalho possuem um longo histórico, na grade curricular não existe as práticas, mas a escola ver que não é possível formar técnicos sem prática. Essa necessidade surgiu quando um grupo de estudante da primeira turma se mobiliza e decide por fazer uma horta na escola por conta própria, e meses depois a escola reconhece a necessidade e abrange as práticas para todas turmas do curso técnico.

Imagem 4 – Prática Agroecológica no Viveiro Popular da Escola Luana Carvalho, em Ituberá, BA.



Fonte: Arquivo da Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho, 2021.

Com a pandemia todas as esferas da escolarização sofreram com o isolamento social, e como fazer para que os estudantes continuassem a praticar? Ainda em 2020 houve um curso online denominado de: **FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS CURSOS TÉCNICOS EM AGROECOLOGIA**, ofertado pelas escolas Escola Popular em Agrofloresta Egídio Brunneto, Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho e Centro de Formação Pátria Livre, no qual os estudantes debatiam sobre vários temas e faziam uma prática em seu quintal ou em sua comunidade.

As práticas possuem caráter de contribuir com a formação técnica dos estudantes, onde eles possam apreender a lidar com a produção de forma agroecológica. Na escola as práticas são baseadas nas tecnologias sociais implantadas, ou seja, todas as práticas são baseadas nas estruturas da escola. Na unidade de produção de adubo os estudantes colocam em prática o conhecimento sobre a produção e manejo que são estudados nas aulas teóricas e neste ambiente é o momento de campo. São desenvolvidas as produções e manejos das compostagens, nessa etapa os estudantes tem demissão do quanto a produção de adubo orgânico é viável e de custo zero e adaptável além de ser utilizado em diversas plantas e cultivos, para além da compostagem eles produzem e manuseiam o biofertilizante e microrganismos eficientes, ressaltando que ambos participam de todo o processo, no estudo, na produção e na utilização nas áreas do colégio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora o atual momento foi desafiador para a Educação do Campo, inclusive na região Baixo Sul da Bahia, a Escola Luana Carvalho desenvolveu estratégias capazes de amenizar os efeitos da pandemia na vida dos estudantes e nos assentamentos.

Compreende-se que, com o Projeto Luanas Cuidadoras houve o máximo de empenho para que fosse capaz de atender às comunidades da melhor maneira para prevenção da Covid 19. Como percebemos no decorrer do texto, este projeto foi para além da prevenção e combate à pandemia, foi também uma ajuda para famílias através das cestas alimentícias naquele momento complicado. Além da distribuição de alimentos a geração de renda somou força no processo de ajuda imediata para as famílias. O projeto Luanas Cuidadoras e a geração de renda além de contribuir com os assentamentos envolveu também os estudantes, pois a esfera de geração de renda é um papo ativo e presente nos diálogos da escola para resolver o problema do êxodo rural, e em medidas diretas com os estudantes o acesso ao livro e a democratização da leitura foram passos importantes para que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola e para além disso fazer com que crianças e jovens assumam o costume da leitura e assim formar leitores e sobre tudo leitores de diversos mundos, pois a leitura é tão poderosa que faz você viajar sem sair do lugar. Compreendesse também o potencial das atividades práticas, passo importante na formação dos jovens, momento de pôr em prática o que aprendeu na sala de aula e trocar saberes com outros sujeitos.

Foram dias difíceis, ainda continuam sendo, apesar de amenizado agora, porém a necessidade de se inovar e adaptar à realidade fez com as ações aqui sistematizadas fossem desenvolvidas em prol de dias melhores para os estudantes do campo e para as comunidades em que residem. Trabalhar com diversas frentes sociais como foram citadas no decorrer do texto pode não parecer função escolar, mas o corpo da escola compreende que a partir da Educação do Campo é sim função escolar de estar dialogando com as comunidades, de identificar problemas concretos para dar apoio e construir soluções para os problemas.

## REFERÊNCIAS

HOLLIDAY, Oscar. **Para Sistematizar Experiências**. tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2) Disponível em: <https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/para-sistematizar-experiencias/para-sistematizar-experiencias-livro-oscar-jara.pdf/view>

ITUBERÁ. Escola Técnica em Agroecologia Luana Carvalho. Luanas Cuidadoras: Enfrentando os impactos socioeconômico e na saúde da pandemia do Covid-19. (Vídeo). 12 de fevereiro de 2021. Disponível em:< <https://youtu.be/i4BeKCjgg3o>>